

EDUCAÇÃO FINANCEIRA E FATORES EMOCIONAIS: UM ESTUDO COM DISCENTES E EGRESSOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Renata Mendes Amaral¹
Thiago Cunha de Oliveira²

Resumo: Em sociedades marcadas pela carência de educação financeira, a dificuldade na gestão das finanças pessoais emerge como problemas preocupantes, impactando indivíduos e famílias. Diante desse cenário, o presente estudo busca compreender a influência da educação financeira no comportamento do consumidor, com especial atenção aos aspectos emocionais, sociais e culturais que permeiam as decisões de discentes e egressos da área contábil. Através de uma pesquisa descritiva e exploratória, com base em questionários online aplicados a estudantes universitários e egressos do curso de Ciência Contábil, buscamos traçar um panorama da relação entre o conhecimento financeiro e as decisões de consumo desses dois grupos. Os resultados obtidos revelam que a educação financeira desempenha um papel crucial na promoção de hábitos de consumo mais conscientes e responsáveis, auxiliando na gestão das emoções e no controle dos impulsos frente aos apelos do mercado. Este estudo, portanto, reitera a importância da educação financeira como ferramenta para a construção de uma sociedade mais equilibrada e sustentável, na qual o consumo seja exercido de forma consciente e alinhada com os valores e necessidades de cada indivíduo, com especial ênfase na formação de discentes e egressos da área contábil, que podem atuar como agentes de mudanças nesse cenário.

Palavras-chave: Educação Financeira. Gastos impulsivos. Ciências Contábeis. Fatores emocionais.

Abstract: In societies marked by a lack of financial education, difficulty in managing personal finances emerge as worrying problems, impacting individuals and families. In light of this scenario, this study seeks to understand the influence of financial education on consumer behavior, with special attention to the emotional, social, and cultural aspects that permeate the decisions of accounting students and graduates. Through a descriptive and exploratory research, based on online questionnaires applied to university students and graduates already trained in Accounting, we seek to draw a panorama of the relationship between financial knowledge and the consumption decisions of these two groups. The results obtained reveal that financial education plays a crucial role in promoting more conscious and responsible consumption habits, helping in the management of emotions and in controlling impulses in the face of market appeals. This study, therefore, reiterates the importance of financial education as a tool for building a more balanced and sustainable society, in which consumption is exercised consciously and in line with the values and needs of each individual, with special emphasis on the education of accounting students and graduates, who can act as agents of change in this scenario.

Keywords: Financial Education. Impulsive spending. Accounting Science. Emotional factors.

¹ Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). offsrenatamendes@gmail.com.

² Doutor em Administração pela Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO). Thiaguhc@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

Nos dias atuais há um consumismo significativo por parte da sociedade, fato este derivado da globalização e, sobretudo, do capitalismo. Além disso, tal cenário é impulsionado pelas facilidades de crédito e pela cultura do consumo. Dessa forma, percebe-se que o alto consumismo, assim como a escassez de controle financeiro, tem feito com que um número significativo de indivíduos fique endividados para sustentar seus hábitos de consumo (Moura, 2018).

Nesse sentido, subentende-se que a falta de uma educação financeira eficaz compromete de forma considerável a forma como as pessoas administram seus recursos financeiros. Desse modo, é indispensável que haja discussões inerentes a essa temática e, principalmente, sobre os aspectos que influenciam o consumo da sociedade (Rodrigues; Campos; Paula, 2022).

Diante disso, a educação financeira emerge como sendo uma variável relevante no que diz respeito a propiciar às pessoas um maior controle sobre os seus gastos, de modo a minimizar dívidas consideradas desnecessárias. Paralelo a isso, é preciso, ainda, destacar que a educação financeira pode corroborar para a construção de pessoas menos consumistas (Teixeira; Pacheco, 2022).

O gasto compulsivo compromete de forma diretamente proporcional a qualidade de vida das pessoas, partindo do pressuposto de que estas, muitas vezes, ficam excessivamente endividadas e precisam lidar com situações financeiras de difícil resolução. Para tanto, é de relevante que os indivíduos tenham controle sobre suas finanças e, ao mesmo tempo, evitem o consumo impulsivo (Rosa, 2021).

Levando-se em consideração que a educação financeira é uma das principais formas para controlar os gastos impulsivos, surge então a problemática do presente trabalho, a qual se constitui a partir do seguinte questionamento: de que formas os conhecimentos de educação financeira afetam a vida financeira de discentes e egressos do curso de Ciências Contábeis?

Com base no exposto, e de forma correlata ao problema de pesquisa apresentado, o objetivo geral desta pesquisa é analisar de que formas os conhecimentos de educação financeira afetam a vida financeira de discentes e egressos do curso de Ciências Contábeis em uma universidade pública no estado do Rio de Janeiro.

Como objetivo específico, visamos compreender a percepção dos respondentes acerca de que formas fatores emocionais dialogam com a falta de controle financeiro em suas vidas e como a educação financeira, ou a falta dela, se relaciona a esse cenário.

Destaca-se a relevância deste tema para as Ciências Contábeis, pois os fatores emocionais podem impactar, normalmente de forma negativa, a vida financeira de estudantes,

graduados e diversos indivíduos ligados à área contábil e à sociedade em geral, tendo a educação financeira, também nesse aspecto, relevância para mitigar tal cenário.

Entendemos que este estudo assume importância tanto na esfera acadêmica e de pesquisa no âmbito das Ciências Contábeis, ao analisar a percepção dos sujeitos sobre o ensino de educação financeira no curso de Ciências Contábeis, quanto para a sociedade em sua totalidade, ao abordar a importância da educação financeira e sua relação com o ensino contábil e, ainda, fatores emocionais, de forma geral.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica do estudo, a qual será apresentada nos subcapítulos seguintes, será apresentada da seguinte forma: as relações entre educação financeira e comportamento do consumidor; fatores emocionais e comportamentos de consumo; a relevância da educação financeira na formação do contador.

2.1 As relações entre educação financeira e comportamento do consumidor

A educação financeira apresenta um impacto significativo no comportamento do consumidor. Quando uma pessoa possui conhecimentos sobre finanças, ela se torna mais consciente em relação ao uso do dinheiro e às suas consequências. Isso acaba refletindo em sua forma de consumir, pois ela fica mais cautelosa e seletiva ao fazer compras (Soder; Carvalho, 2022).

Além disso, a educação financeira incentiva a organização das finanças pessoais, o que é fundamental para evitar dívidas e gastos desnecessários. Com isso, o indivíduo se torna capaz de definir seus objetivos financeiros e traçar um planejamento para alcançá-los. Logo, suas escolhas de consumo são mais pensadas, já que ele busca alcançar as suas metas no longo prazo.

A educação financeira também contribui para a compreensão sobre os impactos do consumo em outras áreas, como no meio ambiente e na sociedade. A conscientização sobre a origem e os processos de produção dos bens de consumo pode levar o consumidor a escolher produtos mais sustentáveis e com menor impacto ambiental (Rodrigues; Campos; Paula, 2022).

Outro aspecto importante é o fato de que a educação financeira auxilia na identificação de práticas abusivas por parte das empresas em relação a seus consumidores. Com o conhecimento sobre seus direitos, o consumidor pode evitar fraudes, enganos e cobranças ilegais. Dessa forma, ele é capaz de proteger sua renda e evitar prejuízos.

É importante enfatizar que o comportamento do consumidor pode ser um reflexo de deficiências na educação financeira. Quando as pessoas não possuem conhecimentos adequados sobre finanças, acabam agindo de forma impulsiva, sem considerar as consequências de suas decisões. Isso pode resultar em endividamentos excessivos, consumo irresponsável e desperdício de recursos financeiros (Soder; Carvalho, 2022).

Em resumo, as relações entre educação financeira e comportamento do consumidor são inseparáveis. Neste sentido, a educação financeira emerge como um elemento fundamental para que o consumidor possa tomar decisões conscientes e responsáveis em relação ao consumo. Por outro lado, a falta de conhecimentos financeiros pode levar a escolhas prejudiciais e impactar negativamente a qualidade de vida do indivíduo. Apenas por meio de uma educação financeira adequada é possível garantir melhores escolhas e uma vida financeiramente estável (Teixeira; Pacheco, 2022).

É importante destacar que a educação financeira não se limita apenas a saber como lidar com dinheiro. Ela também está relacionada a habilidades emocionais, como autocontrole e disciplina. Essas habilidades são importantes para controlar as despesas e evitar compras impulsivas. Além disso, a educação financeira também pode influenciar o investimento. Quando os indivíduos são bem informados sobre finanças, podem fazer escolhas mais informadas sobre investimentos e ainda serem capazes de planejar, poupar e investir para alcançar seus objetivos financeiros (Rosa, 2021).

A falta de educação financeira pode levar a problemas sérios, como endividamento, dificuldade em fazer escolhas informadas, falta de planejamento financeiro e más decisões de investimento. Quando as pessoas não têm conhecimento e habilidades suficientes para gerir suas finanças, inevitavelmente enfrentam problemas financeiros (Soder; Carvalho, 2022).

2.2 Fatores emocionais e comportamentos de consumo

É observável o quanto os aspectos emocionais apresentam grande influência no que diz respeito ao comportamento humano, sendo este fato ainda mais evidente no que tange ao consumo. Inerente a isso, destaca-se então que, a forma com a qual o indivíduo se sente pode ter impactos de maneira diretamente proporcional na decisão deste na hora da compra (Alves, 2022).

Os fatores emocionais têm um papel fundamental na tomada de decisão do consumidor, uma vez que as emoções influenciam diretamente no comportamento de compra. Dessa forma, faz-se viável mencionar que, muitas vezes as empresas utilizam-se disso para construir um

marketing estratégico e, concomitante a isso, conseguir alcançar maior número de vendas de seus respectivos produtos.

Paralelo a isso, subte-se então que, a emoção do momento pode fazer com que o indivíduo se sinta impulsionado a comprar algo que não precisa, motivado pelo prazer momentâneo que a aquisição pode proporcionar no ato da compra (Gonçalves, 2022).

Um dos principais fatores emocionais que impulsionam o consumo é a busca por recompensa e prazer. Muitas vezes, o ato de comprar é visto como uma forma de satisfazer sentimentos de felicidade e conforto, como uma espécie de recompensa pelo trabalho árduo ou pelos desafios enfrentados no dia-a-dia. Sendo assim, percebe-se então que, o desejo de recompensa, por sua vez, pode fazer com que o indivíduo se sinta motivado a comprar um produto como forma de se premiar por uma conquista ou como forma de se sentir merecedor de algo que deseja.

Além dos fatores emocionais, o comportamento de consumo também é influenciado por fatores sociais e culturais. A cultura em que uma pessoa está inserida, assim como seus valores pessoais e relações sociais, podem influenciar na escolha de um produto ou marca. Além disso, muitas vezes o comportamento de compra é influenciado por grupos de referência, como amigos, familiares ou pessoas famosas (Jardim, 2022).

É importante destacar que esses fatores emocionais podem afetar tanto a forma como o indivíduo se relaciona com o dinheiro quanto a saúde financeira como um todo, neste mesmo contexto, evidencia-se então que, a psicologia comportamental pode ser útil para entender esses fatores emocionais e ajudar indivíduos a lidar de forma mais saudável com suas finanças.

Emerge então a imprescindibilidade do indivíduo ter autocontrole, sobretudo, para que tenha uma maior organização de suas finanças e, em consonância a isso, não faça dívidas que sejam desnecessárias (Machado, 2022).

Indivíduos com altos níveis de estresse também podem ser mais propensos a comportamentos financeiros impulsivos. O estresse pode influenciar o comportamento financeiro, fazendo com que as pessoas tomem decisões precipitadas, sem levar em conta as consequências (Tavares *et al.*, 2020).

Já ao falarmos sobre como a personalidade influencia o comportamento financeiro, podemos citar a aversão ao risco também como um fator a ser considerado. Indivíduos com um perfil mais cauteloso, que possuem uma grande aversão ao risco, são menos propensos a se engajarem em comportamentos financeiros impulsivos.

Pode-se ainda inferir que a personalidade também pode ser um fator influente no tipo de investimento escolhido por uma pessoa. Investidores com traços de personalidade de risco são mais propensos a se envolverem em investimentos que prometem retornos mais altos, mas

com uma maior probabilidade de perda, enquanto investidores mais cautelosos optam por investimentos mais seguros, com potencial de retorno mais baixo (Jardim, 2022).

Embora haja uma série de fatores que influenciam o comportamento financeiro de uma pessoa, a personalidade é uma das mais importantes. Saber como os diferentes traços de personalidade influenciam o comportamento financeiro possibilita o desenvolvimento de novas estratégias para ajudar as pessoas a tomar decisões financeiras mais conscientes (Gonçalves, 2022).

2.3 A educação financeira na formação do contador

Como apontado nos subcapítulos anteriores, é possível depreender o quanto a educação financeira exerce um papel de relevância significativa na sociedade, sobretudo, devido a crescente complexidade das transações financeiras e a facilidade de acesso ao crédito, muitos indivíduos e famílias estão se endividando de maneira extremamente preocupante. Nesse contexto, o papel do contador é de extrema relevância, pois tal profissional possui conhecimentos técnicos necessários para ajudar as pessoas, sejam físicas ou jurídicas, a gerenciar seus recursos financeiros de forma mais efetiva.

Um dos principais papéis do contador na educação financeira é o de auxiliar seus clientes a compreenderem melhor as finanças pessoais. O profissional pode ajudar a identificar os principais gastos, como alimentação, transporte, moradia, saúde, entre outros, orientando sobre como otimizar os custos e reduzir despesas desnecessárias (Melo; Moreira, 2021).

O contador também pode ajudar a definir estratégias financeiras, como a criação de um plano de investimentos para aposentadoria, a elaboração de um orçamento familiar ou a escolha de produtos financeiros mais adequados às necessidades pessoais e ao perfil de risco do cliente.

Outra função importante do contador na educação financeira é a de orientar sobre o uso responsável do crédito. Nesse sentido, o profissional deve ajudar a avaliar as diferentes opções de crédito disponíveis, orientando sobre os prazos, taxas de juros, garantias, benefícios, riscos, entre outros aspectos que precisam ser considerados na análise de crédito (Pinto, 2020).

Além disso, esse profissional pode contribuir também na gestão financeira de pequenas empresas, ajudando a elaborar planejamentos financeiros, analisando os resultados contábeis, verificando a possibilidade de investimentos, identificando possíveis riscos e oportunidades, entre outras ações (Melo; Moreira, 2021).

Ainda, pode ajudar a controlar as finanças pessoais além das empresariais, orientando quanto à organização e atualização dos dados contábeis, realizando análises financeiras

periódicas, auxiliando a estabelecer metas e objetivos, bem como acompanhando e mensurando os resultados.

Outro ponto importante na educação financeira é a compreensão da legalidade e da transparência nas operações financeiras. O contador pode contribuir para a disseminação dessas informações, orientando seus clientes sobre suas obrigações legais, periodicidade de pagamentos, tributos, direitos e deveres quanto às práticas financeiras (Silva, 2021).

Desta forma seu papel na educação financeira vai além do oferecimento de serviços contábeis, envolvendo também a orientação e o acompanhamento dos clientes em relação aos diversos aspectos financeiros que envolvem suas vidas pessoais e empresariais. Com sua expertise técnica e habilidades de comunicação, o contador tem tudo para ser um importante agente de transformação na educação financeira da sociedade.

No que concerne à importância da educação financeira para a formação do contador, pode-se constatar que, ela é fundamental, pois é importante que o profissional saiba gerenciar suas próprias finanças de forma eficiente e responsável. Além disso, a falta de planejamento financeiro por parte do contador pode afetar negativamente o desempenho de sua carreira, já que a má gestão financeira pode gerar problemas como falta de capital de giro, endividamento e até mesmo falência (Melo; Moreira, 2021).

A educação financeira também é relevante para que o contador possa prestar um serviço de qualidade aos seus clientes, de forma a orientá-los em questões como planejamento orçamentário, gestão de investimentos e análise de viabilidade econômica de projetos. Um contador que domina bem esses conceitos é capaz de agregar mais valor aos serviços que presta e, conseqüentemente, expandir sua carteira de clientes.

Além de ajudar a consolidar a carreira do contador, a educação financeira também pode contribuir para o desenvolvimento social e econômico do país como um todo. Isso porque a falta de educação financeira entre a população é uma das principais causas da inadimplência, do endividamento excessivo e da dificuldade em aplicar recursos com eficiência (Pinto, 2020).

A educação financeira na formação do contador deve ir além da simples transmissão de informações teóricas sobre conceitos financeiros. É preciso que o estudante tenha contato com casos práticos e situações reais, de forma a aplicar seus conhecimentos na resolução de problemas reais.

Em resumo, a educação financeira na formação do contador é fundamental para que o profissional possa gerenciar suas próprias finanças com eficiência, prestar um serviço de qualidade aos seus clientes e contribuir para o desenvolvimento socioeconômico do país. A inclusão de temas relacionados à educação financeira na grade curricular dos cursos de contabilidade, bem como a oferta de atividades extracurriculares e a realização de parcerias

com empresas do setor financeiro, podem ser opções viáveis para que os estudantes obtenham uma formação sólida nessa área (Mota, 2019).

Por fim, é importante destacar que a educação financeira pode ser uma ferramenta importante para auxiliar os indivíduos a tomarem decisões financeiras mais conscientes e saudáveis, porém, é necessário considerar também os fatores emocionais que podem influenciar o comportamento de consumo.

3 METODOLOGIA

Com base na terminologia de Vergara (2006), este estudo, de abordagem qualitativa, é classificado, quanto aos fins, como descrito, visto visar expor características de um dado grupo, e quanto aos meios, uma pesquisa de campo, pois se utiliza de questionários aplicados aos sujeitos de pesquisa, ainda que de forma remota.

Segundo Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem.

A metodologia utilizada nesse trabalho está apresentada na Figura 1 através de um fluxograma, no qual expressa-se as fases do processo e a forma como se deu cada etapa da obtenção dos dados que estão explícitos no presente trabalho. Com relação ao instrumento de coleta de dados, aplicou-se um questionário com perguntas abertas e fechadas, de forma *online*, através de grupos do curso de Ciências Contábeis no WhatsApp. Foram abordadas questões referentes ao perfil do respondente, posteriormente sobre a sua percepção com relação aos conteúdos relacionados à educação financeira no curso de Contábeis da universidade analisada e as relações entre fatores emocionais e consumo em sua vida financeira. A coleta de dados ocorreu na parte final do segundo semestre do ano de 2023, tendo aos participantes sido garantido tanto o anonimato quanto o uso exclusivo dos dados coletados para exclusivamente científicos e acadêmicos.

A técnica de análise utilizada nos dados coletados nesta pesquisa foi a análise de conteúdo em Bardin (2011), sendo uma técnica que tem como objetivo analisar um material textual de maneira sistemática e objetiva. Ela permite a identificação de tendências, padrões, ideias e conceitos ao longo do material analisado. Para a realização da análise de conteúdo, seguiu-se um processo que envolve três etapas, conforme apresentado nos próximos parágrafos.

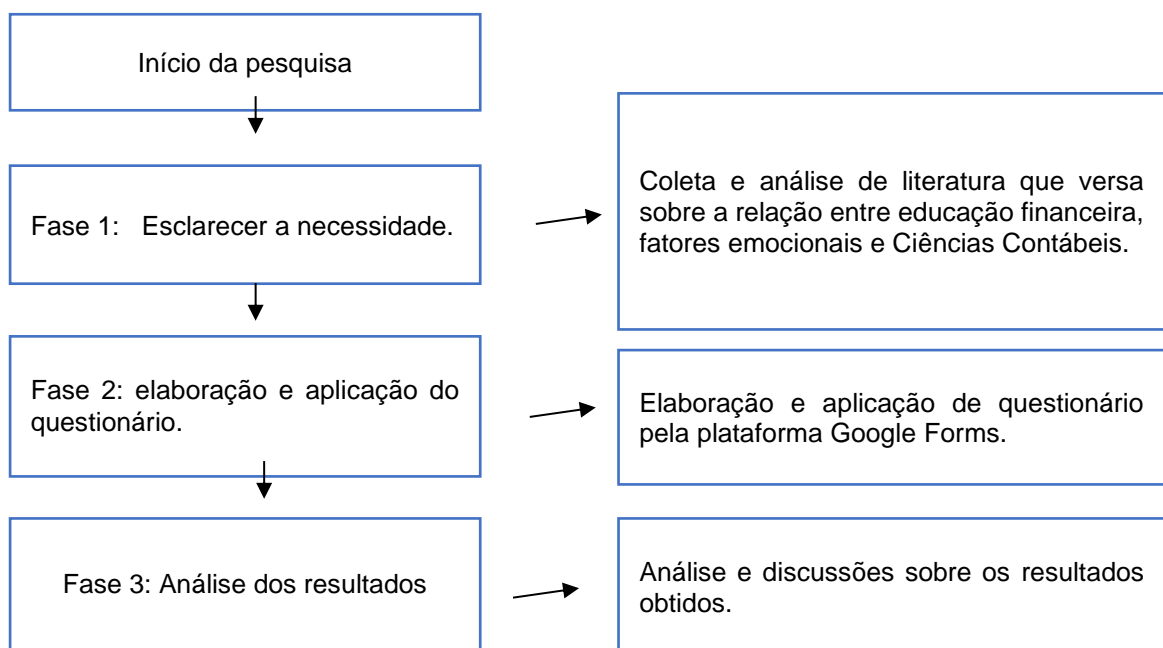
Pré-análise: nessa etapa, realizou-se os primeiros contatos com os dados coletados, e estabeleceu-se as categorias de análise. Essas categorias devem ser claras e objetivas, e estar relacionadas ao objetivo da pesquisa.

Análise: deve-se incluir os materiais, selecionando-os de forma cuidadosa, identificando os temas abordados e classificando as informações de acordo com as categorias estabelecidas na pré-análise. É importante que essa etapa seja realizada de maneira cuidadosa e sistemática para evitar interpretações equivocadas ou subjetividades.

Interpretação: o pesquisador irá interpretar os dados coletados e identificar as tendências, padrões e conceitos que emergiram da análise. É importante avaliar como as informações estão relacionadas com o objetivo da pesquisa e analisar quais são as implicações desses resultados para o estudo em questão.

Para a análise de conteúdo (Bardin, 2011), optou-se por uma categorização a priori para maior objetividade e clareza. As categorias definidas são: conhecimento financeiro; educação financeira e o curso de Ciências Contábeis; contribuições da educação financeira para redução do gasto impulsivo; e fatores emocionais relacionados ao comportamento de consumo e Ciências Contábeis. Dessa forma, na figura 1, a seguir, apresentamos o desenho metodológico deste estudo.

Figura 1: Fluxograma da metodologia utilizada no trabalho



Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

No quadro 1, a seguir, apresentamos a estrutura do questionário aplicado aos sujeitos desta pesquisa.

Quadro 1: Questionário aplicado

1- Gênero: (Masculino) (Feminino) (Outro) (Prefiro não indicar)
2- Instituição de Ensino:
3- Curso: (Ciências Contábeis) (Outro)
4- Período: (caso tenha finalizado o curso, indicar a seguir)
5- Faixa Etária: (16 – 30) (31 – 45) (46 – 60) (Acima de 60)
6- Atuação Profissional: (Atuo, ou já atuei, na área contábil) (Atuo em outra área) (Me dedico totalmente à universidade) (Não atuo profissionalmente no momento)
7- Você possui algum conhecimento sobre finanças pessoais? Se sim, onde aprendeu? (O respondente deve poder marcar mais de uma opção). <ul style="list-style-type: none"> ● Foi orientado pelos pais sobre o assunto ● Aprendeu na escola (ensino fundamental ou médio) ● Aprendeu no ensino superior ● Aprendeu em cursos/palestras ● Buscou informações por conta própria ● Nunca teve interesse sobre o assunto ● Nunca foi orientado financeiramente ● Outros (indique)
8- Você acredita que o curso de Ciências Contábeis pode fornecer conhecimentos relevantes para a educação financeira? <p>() SIM – (Caso deseje, justifique)</p> <p>() NÃO – (Caso deseje, justifique)</p>
9- Matérias do curso de Ciências Contábeis que, em seu entendimento e com base nos conhecimentos lecionados, auxiliaram na gestão de sua vida financeira: (o respondente pôde marcar mais de uma opção). <ul style="list-style-type: none"> ● Matemática 1 ● Fundamentos de Macroeconomia ● Estatística Básica ● Fundamentos de Microeconomia ● Contabilidade 1 ● Matemática Financeira ● Contabilidade 2 ● Contabilidade e Análise de Custos ● Contabilidade Gerencial ● Elaboração das Demonstrações Contábeis ● Análise das Demonstrações Contábeis ● Controladoria ● Auditoria Empresarial ● Contabilidade Avançada 1 ● Contabilidade Avançada 2 ● Outras ()
10- Você acredita que os conhecimentos de educação financeira lecionados no Curso de Ciências Contábeis podem contribuir para a redução dos gastos compulsivos e para uma melhor saúde financeira pessoal? <p>()SIM ()NÃO</p>
11- Caso tenha respondido “sim” na pergunta anterior, de que forma você percebeu essa contribuição em sua vida? Caso tenha respondido “não”, por qual razão entende que não há tal contribuição?
12- Há algum conhecimento relacionado à educação financeira que você entende que deveria ser lecionado no curso de Ciências Contábeis?
13 –Você considera que realiza gastos por impulso relacionados a fatores emocionais? Caso sim, sentiu alguma mudança (menos ou mais gastos) após cursar o curso de Ciências Contábeis?

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Com relação ao perfil dos respondentes, faz-se necessário ressaltar que participaram da pesquisa 21 pessoas, das quais se fez possível depreender, com base nas cinco primeiras

perguntas do questionário, que 14 eram do gênero feminino e 7 masculinos, amostra totalmente composta por discentes e egressos do curso de Ciências Contábeis da instituição de ensino analisada, sendo 1 do quarto período, 3 do sexto período, 5 do décimo período, 5 do oitavo período e 7 já formados. Além disso, 18 indivíduos apresentaram faixa-etária entre 16-30 anos, 2 entre 31-45 e apenas 1 entre 46-60. Quando questionados sobre a atuação profissional, foi possível observar que 76% dos participantes atuam ou já atuaram na área contábil, 19% atua em outra área e apenas 5% se dedica totalmente aos estudos.

Ressalta-se que por se tratar de uma pesquisa de abordagem qualitativa, optamos pela utilização da técnica de saturação (Minayo, 2017), tendo parado a aplicação do questionário no momento em que observamos que novos dados não emergiam a partir das perguntas abertas apresentadas aos sujeitos de pesquisa.

Por fim, no capítulo seguinte, análise de resultados, serão apresentados os resultados das análises elaboradas com base na técnica da análise de conteúdo, destacando as principais tendências e padrões identificados ao longo do material analisado e realizando diálogos teóricos com a literatura pertinente.

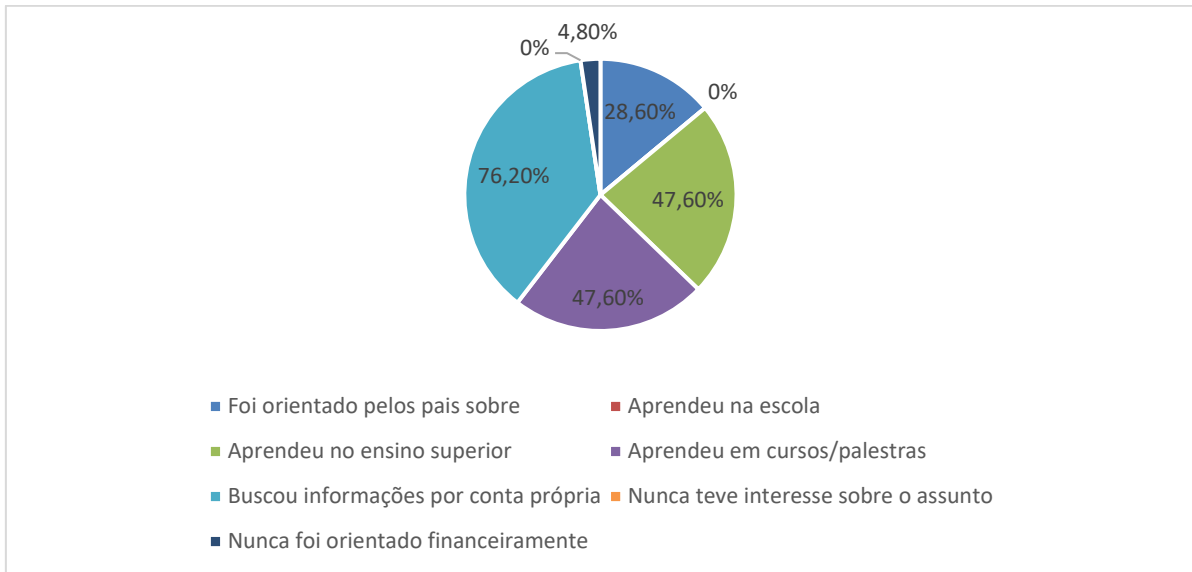
4 ANÁLISE DE RESULTADOS

Neste subcapítulo serão apresentados os dados coletados e analisados com base na técnica supramencionada e obtidos com a realização desta pesquisa. O capítulo está estruturado em três seções, compreendendo: conhecimento financeiro; educação financeira e o curso de Ciências Contábeis; contribuições da educação financeira para redução do gasto impulsivo; e fatores emocionais, comportamento de consumo e Ciências Contábeis.

Ressalta-se que optamos pela utilização de subcapítulos, nesta seção, diretamente relacionados às categorias apresentadas anteriormente – ou seja, cada subcapítulo é referente a uma categoria utilizada na análise dos dados.

4.1 Conhecimento financeiro

Quando questionados sobre conhecimentos relacionados a finanças pessoais, obteve-se as respectivas respostas: 76,2% responderam que buscaram conhecimento por conta própria, 47,6% afirmaram que adquiriram esse conhecimento em cursos/palestras, 47,6% aprenderam no ensino superior, 28,6% foram orientados pelos pais, 4,8% nunca foram orientados e nenhum dos participantes aprenderam na escola durante o ensino fundamental ou médio conforme indicado abaixo, na Gráfico 1:

Gráfico 1: Conhecimentos relacionados a finanças pessoais.

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa (2023).

Soder e Carvalho (2022) apontaram em seu estudo que, ao aprender sobre educação financeira, as pessoas desenvolvem hábitos financeiros saudáveis, como poupar dinheiro, evitar o consumo impulsivo e tomar decisões financeiras pensadas. Em resumo, a educação financeira é fundamental para proporcionar às crianças a capacidade de lidar com as questões financeiras de forma responsável, preparando-as para uma vida adulta financeiramente estável e consciente.

A escassez de conhecimentos financeiros, bem como, a falta de meios para que os indivíduos consigam aprender sobre a administração de seus recursos desde cedo, pode se tornar um problema significativo para tais sujeitos. A partir do questionário, denotou-se que a maior parte dos participantes só conseguiram ter acesso a esse conteúdo já adultos, por conta própria, na faculdade ou por meio de cursos e palestras.

Sem conhecimento sobre como gerenciar o dinheiro de forma eficiente, as pessoas podem ter dificuldades em estabelecer metas financeiras realistas, criar orçamentos adequados e tomar decisões financeiras informadas. Isso pode levar a uma gestão inadequada do dinheiro e à falta de controle sobre as finanças pessoais.

Rosa (2021, p.9) ressalta que a educação financeira e o planejamento das finanças pessoais são imprescindíveis, segundo a autora eles “compreendem o consumo consciente e utilização sensata dos recursos que o sujeito possui.” Dessa maneira, denota-se que cada vez mais torna-se necessário que os pais e as instituições de ensino estejam conscientes a respeito da necessidade de perpassar conhecimentos relacionados à perspectiva financeira. Diante disso, surge ainda a importância de se discutir a respeito da educação financeira e entender como o curso de Ciências Contábeis relaciona-se com essa temática.

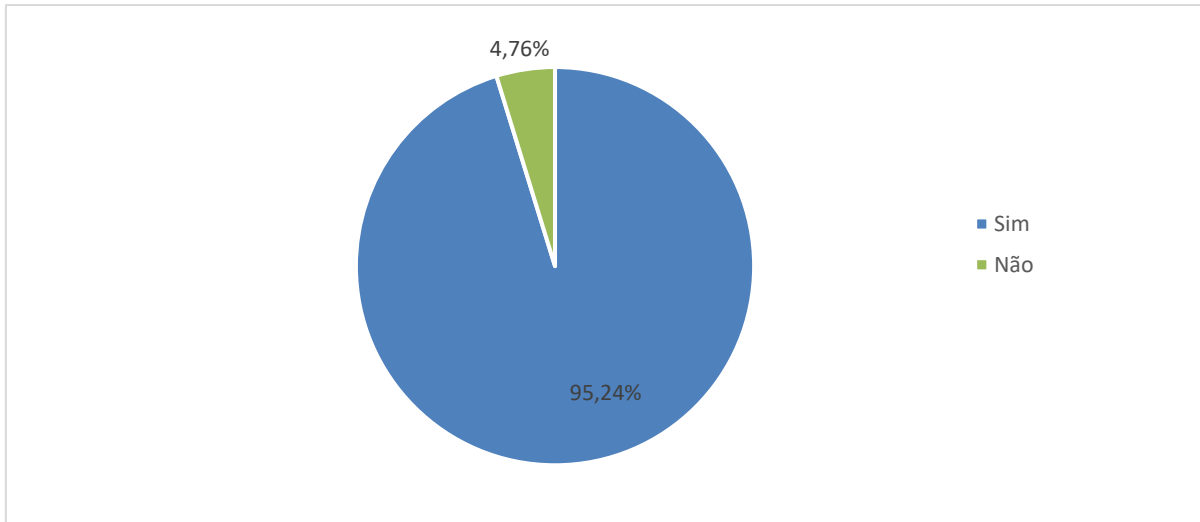
O ideal é que o aprendizado por conta própria e a educação universitária se complementem. Alunos podem usar a educação formal para estabelecer uma base sólida em princípios financeiros e, em seguida, explorar tópicos mais avançados por conta própria. Por exemplo, um estudante de Ciências Contábeis pode aprofundar seu conhecimento em investimentos estudando materiais adicionais online ou lendo livros específicos sobre o assunto.

O aprendizado financeiro é uma jornada que pode ser enriquecida pela combinação de recursos autodidáticos e pela educação universitária. A aprendizagem independente oferece flexibilidade e foco personalizado, enquanto a universidade e o curso de Ciências Contábeis fornecem credibilidade, estrutura e acesso a recursos valiosos. Ao adotar uma abordagem integrada, os indivíduos podem desenvolver uma compreensão sólida das finanças pessoais e empresariais, preparando-se para tomar decisões financeiras informadas ao longo da vida.

4.2 Educação financeira e o curso de Ciências Contábeis

Conforme já aludido anteriormente, a importância da educação financeira para um correto gerenciamento das finanças parte de um rol de aspectos que podem afetar diretamente na saúde financeira e no endividamento em excesso das pessoas. Posto isso, quando questionados se o curso de Ciências Contábeis fornecia conhecimentos relevantes a respeito da educação financeira, 20 participantes responderam que sim e apenas um respondeu que não, conforme demonstrado na Gráfico 2.

Gráfico 2: Relevância do curso de Ciências Contábeis no que concerne conhecimentos sobre educação financeira.



Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa (2023).

A literatura aponta que a educação financeira é indispensável na formação do contador, posto isso, os resultados da pesquisa reforçam essa informação, levando em consideração que um número demasiado de participantes enfatizou que tiveram conhecimentos relacionados à educação financeira durante a sua formação.

Corroborando com isso, os resultados de Melo e Moreira (2021, p.3) apontam que: “as finanças pessoais como ferramenta de controle de bens, rendas e despesas dos indivíduos estão intimamente relacionadas à Contabilidade”. Pautado nisso, e em consonância com a literatura sobre a temática, indica-se a importância de se discutir a respeito dessas temáticas durante a graduação do curso Ciências Contábeis.

Dessa forma, a importância da educação financeira na formação do contador está relacionada à capacidade deste profissional de lidar com aspectos financeiros e tomar decisões baseadas em informações confiáveis e análises eficazes. A contabilidade está diretamente ligada às finanças das organizações. Portanto, um contador bem informado e educado financeiramente tende a desempenhar um papel mais efetivo e estratégico na gestão financeira das empresas em que atua.

A percepção dos participantes foi quase que unânime, sendo então representada pela fala do participante 2:

É essencial a educação financeira no curso para ter uma visão geral e futura da situação, principalmente para aplicar dentro do serviço. As informações e estudos que recebemos pode servir com auxílio para muitos que não tem o acesso ou a orientação (Participante 2).

Quanto a isso, Silva (2021), em sua pesquisa, ressalta que é relevante que o curso de Contabilidade trabalhe a respeito da educação financeira, e, concomitante a isso, é ainda imprescindível que os discentes saibam colocar em prática esses conhecimentos na sua própria vida, caso contrário, de nada adiantará o que se aprendeu. Os impactos da educação financeira só serão perceptíveis caso sejam efetivamente aplicados.

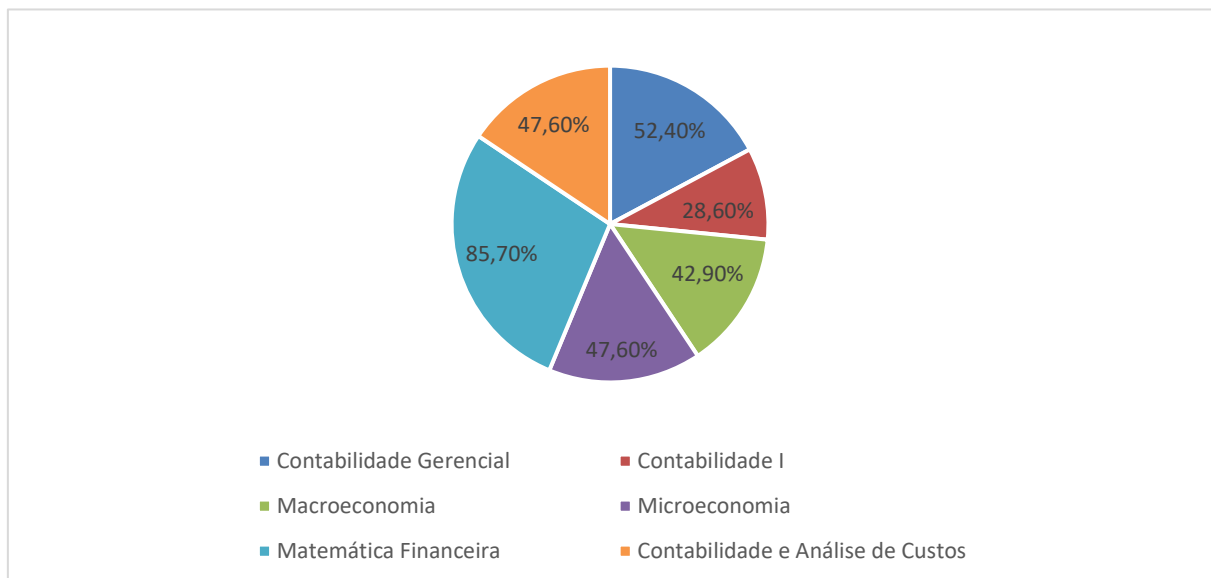
De maneira contrária, o participante 9 inferiu que:

Apesar de parecer ter relação, na prática os conhecimentos aprendidos na graduação não têm tanta aplicabilidade na esfera pessoal, na dinâmica das finanças domésticas. São realidades bem diferentes, de modo que as noções contábeis aprendidas são pouco impactantes. Entendo que a educação financeira, a nível pessoal, precisa de ter esse foco, o que não é o foco do curso (Participante 9).

Dessa maneira, o participante afirma que os conhecimentos que são adquiridos no curso não apresentam tanta relevância para a vida pessoal, tal entendimento, é divergente com os resultados que são encontrados na literatura.

Ademais, os participantes foram ainda interrogados a respeito das disciplinas do curso de Ciências Contábeis que apresentaram importância para a gestão dos recursos financeiros pessoais. Em relação a isso, foi possível coletar as seguintes informações predispostas na Gráfico 3, a seguir.

Gráfico 3: Matérias do curso de Ciências Contábeis que mais auxiliaram na gestão da vida financeira dos participantes



Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa (2023).

A partir dos resultados demonstrados na Gráfico 3, a disciplina de matemática financeira caracteriza-se como sendo uma das principais no que concerne a propiciar o aprendizado de

gerenciar as finanças dos indivíduos, tendo então uma porcentagem de (85,7%) dos participantes que concordaram com sua eficácia. A contabilidade gerencial com uma porcentagem de 52,4% também demonstrou elevada relevância.

A matemática financeira e a contabilidade gerencial desempenham um papel fundamental na formação do contador no curso de Ciências Contábeis. Além disso, a matemática financeira oferece as ferramentas para avaliar e tomar decisões financeiras fundamentais, como investimentos, análise de risco e retorno, cálculo de juros e planejamento financeiro. Essas habilidades são essenciais para que o contador possa ajudar empresas e indivíduos a tomar decisões financeiras informadas e estratégicas.

Os resultados apontados por Melo e Moreira (2021) apontam que a matemática financeira e a contabilidade gerencial são importantes no curso de Ciências Contábeis para capacitar o contador a compreender, analisar e tomar decisões financeiras estratégicas, além de garantir a prestação de contas precisa e a conformidade regulatória em suas atividades profissionais.

Além disso, 15 participantes da pesquisa afirmaram que outros conhecimentos relacionados à educação financeira deveriam ser lecionados no curso de Ciências Contábeis, enquanto que, 6 participantes afirmaram que não havia de fato a necessidade. Foi majoritária a opinião de ter a disciplina de finanças pessoais. De maneira contraditória o participante 8 afirmou que:

Não, não entendo que seja o foco do curso, nem necessariamente deveria ser. O que seria louvável seriam iniciativas paralelas por parte talvez do departamento ou do próprio curso, mas voltados para a esfera pessoa (Participante 8).

Quanto a isso, é preciso levar em consideração o que Pinto (2020, p.12) afirma em sua pesquisa:

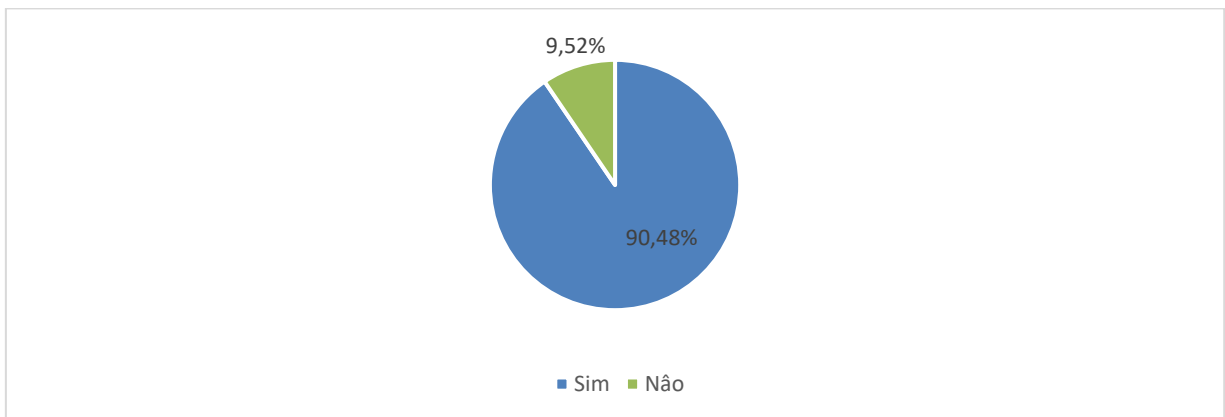
A falta de conhecimento e habilidades em finanças, atrelados à pouca motivação e confiança do consumidor, evidenciam o despreparo da maioria da população mundial no que tange à elaboração de um planejamento financeiro a longo prazo” (PINTO, 2020, p.12).

Pautado nisso, mesmo que o foco do curso de Ciências Contábeis não seja a administração de finanças pessoais, se faz relevante que o contador entenda esses fundamentos, para que em seu exercício profissional ele possa também orientar seus clientes sobre práticas corretas e, principalmente, eficazes de administrar seus recursos financeiros. Outra categoria de análise da pesquisa foi sobre as contribuições da educação financeira para redução do gasto impulsivo.

4.3 Contribuições da educação financeira para redução do gasto impulsivo

Discussões relacionadas à educação financeira têm se tornado extremamente relevantes nos últimos anos, sobretudo, quando se discute a respeito da minimização dos gastos impulsivos levando em consideração as consequências causadas pelo consumismo em excesso. Arelado a isso, durante a pesquisa foi indagado aos participantes o seguinte questionamento: “Você acredita que os conhecimentos de educação financeira lecionados no Curso de Ciências Contábeis podem contribuir para a redução dos gastos compulsivos e para uma melhor saúde financeira pessoal?”. Sendo assim, foi possível obter os seguintes resultados apresentados na figura 3.

Figura 3: Educação financeira - Curso de Ciências Contábeis contribuiu para a redução de gastos impulsivos.



Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa (2023).

As opiniões dos participantes foram quase que unânimes no que tange à evidenciar que o curso, de fato, minimizou o gasto impulsivo. Quanto a isso, o participante relatou que:

Quando é martelado na sua cabeça que é necessário um planejamento para que as empresas venham prosperar, você acaba olhando para sua vida e vendo que o raciocínio para a vida pessoal é mais planejamento de gastos e controle também (Participante 3).

Além disso, o participante 4 corroborou enfatizando o seguinte:

Acredito que principalmente a matéria de matemática financeira ajuda a organização das finanças pessoais, auxiliando na compreensão de como os juros são cobrados, e como é possível realizar amortizações, que para a vida pessoal pode sinalizar saber reconhecer boas opções de créditos, ou evitar juros abusivos. Na disciplina de Contabilidade Intermediária 1 nós trabalhamos bastante o reconhecimento de juros, mas acredito que pouco auxilia na vida pessoal, ajudam mais como profissional da área contábil (Participante 4).

Dessa maneira, fica então constatado que os conhecimentos de educação financeira lecionados no curso de Ciências Contábeis podem contribuir significativamente para a redução dos gastos compulsivos e para uma melhor saúde financeira pessoal.

Quanto a isso, a pesquisa de Pinto (2020) destaca que ao estudar Ciências Contábeis os alunos aprendem sobre princípios contábeis, gestão financeira, análise de investimentos, contabilidade de custos e muito mais. Esses conhecimentos proporcionam uma compreensão mais ampla sobre como lidar com o dinheiro de forma inteligente e responsável.

Mota (2019) reafirma, delineando que, através do entendimento de conceitos como orçamento pessoal, controle de despesas, investimentos e planejamento financeiro, os estudantes de Ciências Contábeis são capacitados a tomar decisões financeiras mais conscientes. Eles aprendem a identificar os gastos compulsivos, a estabelecer metas financeiras realistas e a adotar hábitos de economia e organização financeira. O participante 9, ressaltou ainda que:

Não há, no curso, foco ou abordagem voltada para o a realidade pessoal cotidiana. É possível aproveitar alguns conhecimentos para melhor à saúde financeira pessoal, mas como ferramentas pontuais (Ex: Mat fin, forma de organizar o patrimônio). A forma de enxergar as finanças pessoais, de como lidar com essas questões, porém, vêm de outras origens que não o curso de Contábeis (Participante 9).

Conforme ressaltado pelo participante, embora não haja disciplinas voltadas especificamente para finanças pessoais, é possível perceber que os conhecimentos financeiros sob outras perspectivas/ópticas, permitem também que os indivíduos tenham entendimento sobre como melhorar sua saúde financeira. Por fim, os participantes foram então indagados: “Você considera que realiza gastos por impulso? Caso sim, sentiu alguma mudança (menos ou mais gastos) após cursar o curso de Ciências Contábeis?” Neste sentido, 9 participantes relataram que não gastam impulsivamente, enquanto que 12 afirmaram gastar por impulso, porém, alguns afirmaram que, reduziram gastos após o curso.

A educação financeira se mostra relevante para reduzir gastos compulsivos, pois proporciona o conhecimento necessário para que as pessoas possam administrar suas finanças de forma responsável. Ante ao exposto, infere-se também que o curso de ciências contábeis oferece mecanismos para que os indivíduos entendam como melhorar sua saúde financeira.

4.4 Fatores emocionais, comportamento de consumo e Ciências Contábeis

O comportamento financeiro impulsivo tem sido objeto de muitos estudos na área de finanças comportamentais, com pesquisadores buscando entender as raízes desse comportamento. Ao longo das últimas décadas, tornou-se cada vez mais evidente que o

comportamento financeiro das pessoas é influenciado por fatores psicológicos em grande medida, incluindo fatores de personalidade (Alves, 2022).

A personalidade é um conjunto de traços únicos que influenciam a maneira como uma pessoa pensa, se sente e se comporta. Pesquisas têm demonstrado que pessoas com determinados traços de personalidade são mais propensas a comportamento impulsivo. Isso pode ocorrer particularmente com pessoas que têm traços de personalidade como neuroticismo, impulsividade e baixa autocontrole.

Além disso, identificou-se que pessoas com traços de personalidade como extroversão e entusiasmo são mais propensas a comportamentos financeiros impulsivos. Para esses indivíduos, o prazer imediato e a emoção podem superar sua preocupação com as consequências financeiras a longo prazo (Moura, 2019).

Nesta pesquisa, o participante 4 relatou que: “O conhecimento que obtive de contabilidade me ajudou a lidar melhor com a minha ansiedade e como ela impacta nos meus gastos”. Além disso, o participante 8 discorreu que: “sim, realizo gastos a mais quando me sinto mal, porém, entender como o sistema financeiro dos bancos, dos juros, dos credores, etc, funcionam, me auxiliam para eu não me endividar.” Corroborando assim para a importância do entendimento de como lidar de uma melhor forma com os recursos financeiros.

A impulsividade é um fator importante para explicar o endividamento excessivo e o comportamento financeiro impulsivo. As pessoas que se engajam em comportamentos financeiros impulsivos, sem dúvidas são mais propensas a ter níveis mais elevados de dívida e piores resultados financeiros (Tavares *et al.*, 2020).

O baixo autocontrole também é um fator que contribui para o comportamento financeiro impulsivo. Há uma forte relação entre a capacidade de autocontrole de uma pessoa e sua capacidade de se planejar financeiramente. Pessoas com baixo autocontrole são muitas vezes incapazes de resistir a compras impulsivas e a outros comportamentos que prejudicam seu bem-estar financeiro.

As emoções fazem parte do processo financeiro, mas é possível aprender a lidar com elas e transformá-las em aliadas na construção de uma vida financeira saudável e satisfatória. Logo, a educação financeira ensinada durante a trajetória do curso de Ciências Contábeis é um fator importante para moldar o comportamento dos indivíduos em relação ao consumo, uma vez que ensina a importância do planejamento e da organização financeira.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos que os resultados desta pesquisa oferecem uma visão relevante sobre a interseção entre a educação financeira, o curso de Ciências Contábeis e o comportamento financeiro individual atrelado a fatores emocionais. A quase unanimidade na percepção dos participantes sobre a relevância do curso na redução de gastos impulsivos indica um impacto positivo na conscientização financeira. No entanto, ao aprofundarmos estas considerações finais, é crucial explorar as nuances desses resultados e identificar áreas potenciais para melhorias e desenvolvimentos futuros.

Primeiramente, destaca-se a importância do papel do curso de Ciências Contábeis na formação de profissionais aptos a compreender e lidar com as complexidades financeiras. A abordagem teórica e prática do curso proporciona uma base sólida, mas a pesquisa aponta para a necessidade de uma reflexão contínua sobre a integração de componentes mais práticos no que concerne à educação financeira. Nesse sentido, a inclusão de estudos de caso, simulações e projetos práticos pode oferecer uma aplicação mais direta dos conhecimentos adquiridos.

Outro ponto a ser explorado é a relação entre fatores emocionais e comportamentais e o conhecimento contábil adquirido. A compreensão de que o curso de Ciências Contábeis impactou positivamente na gestão da ansiedade relacionada a gastos demonstra que, embora não seja o seu objetivo principal, o referido curso é relevante o que concerne à educação financeira de seus estudantes. Assim, estratégias que abordam não apenas os aspectos técnicos, mas também os emocionais, podem resultar em uma formação mais completa e resiliente também no âmbito da graduação.

A pesquisa também revelou vozes discordantes, indicando que, para alguns participantes, os conhecimentos do curso de Ciências Contábeis não se traduziram diretamente em mudanças significativas em suas vidas financeiras pessoais. Isso destaca a necessidade de uma análise mais detalhada do conteúdo do curso e sua relevância prática para as finanças pessoais. Apreendemos que a introdução de módulos específicos voltados para finanças pessoais pode preencher essa lacuna e proporcionar uma aplicação mais imediata do conhecimento adquirido.

Adicionalmente, considerando as diferentes percepções dos participantes sobre a aplicabilidade prática dos conhecimentos adquiridos, sugere-se a criação de canais de feedback contínuo entre alunos e educadores. Esse diálogo poderia fornecer insights valiosos sobre a eficácia do currículo, permitindo ajustes contínuos para atender às necessidades em evolução dos alunos, sejam sobre educação financeira ou outros assuntos.

Por fim, a consideração de que alguns participantes ainda realizam gastos impulsivos, apesar do conhecimento adquirido, aponta para a complexidade do comportamento financeiro. Isso destaca a importância de estratégias educacionais que vão além da transmissão de informações, incentivando uma reflexão crítica e o desenvolvimento de habilidades comportamentais. Integrar componentes de inteligência emocional e habilidades de tomada de decisões financeiras pode enriquecer ainda mais a formação oferecida pelo curso de Ciências Contábeis.

Em conclusão, a pesquisa destaca as conquistas e desafios na interseção entre educação financeira, Ciências Contábeis e comportamento financeiro individual. Enquanto os resultados são promissores, existe um espaço claro para aprimoramentos e inovações contínuas na abordagem educacional. A criação de um ambiente de aprendizado mais dinâmico, personalizado e centrado no aluno pode não apenas fortalecer a eficácia do curso, mas também contribuir para o desenvolvimento de uma sociedade financeiramente consciente e resiliente.

Como limitação da pesquisa, ressaltamos que a coleta dos dados fora realizada em apenas uma instituição de ensino superior e, também por essa razão, indica-se como sugestão para pesquisas futuras que demais pesquisadores analisem a temática aqui abordada em outras instituições de ensino superior e em outras regiões do país, a fim de entender como outras realidades socioculturais impactam na problemática aqui estudada.

REFERÊNCIAS

ALVES, Letícia Marcelina. **Estudo do comportamento compulsivo de compra de universitários durante a pandemia**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/37327>. Acesso em: 17 nov. 2024.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

GONÇALVES, Suelen de *et al.* **A educação financeira frente ao consumo e endividamento das famílias brasileiras**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/232079>. Acesso em: 10 nov. 2024.

JARDIM, Ericson Souza. **Aspectos comportamentais e decisões de consumo em períodos de crise: uma análise descritiva do endividamento das famílias brasileiras durante a pandemia da COVID-19**. 2022. Monografia (Graduação em Ciências Econômicas) - Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2022. Disponível em: <http://www.monografias.ufop.br/handle/35400000/4688>. Acesso em: 12 nov. 2024.

MACHADO, Caroline Pimental Sousa. **Da sociedade de consumo ao design emocional: o essencial, o confortável e o luxuoso**. 2022. 63 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Design) -- Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/36168>. Acesso em: 14 nov. 2024.

MELO, Jorge Moreira; MOREIRA, Caritsa Scartaty. Educação Financeira Pessoal: Estudo com Discentes de Ciências Contábeis. **Revista de Contabilidade e Controladoria**, v. 13, n. 2, p. 202-218, 2021.

MINAYO, Maria Cecília. Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: consensos e controvérsias. **Revista pesquisa qualitativa**, v. 5, n. 7, p. 1-12, 2017.

MOTA, Diego de Oliveira. **Os benefícios da educação financeira aplicados aos investimentos financeiros dos alunos da Faculdade de Economia, Administração, Atuária, Contabilidade e Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, Fortaleza, 2019. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/50115>. Acesso em: 13 nov. 2024.

MOURA, Jadde Emmylle Silva de. **Neuromarketing, sociedade e personalidade: uma compreensão sobre comportamento de consumo**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019.

MOURA, R. A. D. Consumo ou consumismo: uma necessidade humana?. **Revista da Faculdade de Direito de São Bernardo do Campo**, [S. l.], v. 24, n. 1, p. 14, 2018.

PINTO, André Lucas Nascimento. **Educação financeira e sua influência na formação do perfil de investidor dos discentes da FEAAC/UFC**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, Fortaleza, 2020. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/55564>. Acesso em: 16 nov. 2024.

RODRIGUES, Fabiano de Abreu Agrela; CAMPOS, Eduardo Antonio de Souza; PAULA, Jennifer Aline Silva. Fatores de influência: o comportamento do consumidor, do vendedor sob a luz da neurociência. **COGNITIONIS Scientific Journal**, v. 5, n. 2, p. 41–52, 2022.

ROSA, Samanta Silva. A importância da educação financeira para aumento de eficiência no planejamento e controle de finanças pessoais. **Administração de Empresas em Revista**, v. 3, n. 25, p. 51-74, 2021.

SILVA, Maressa Fernandes Sobreira. **A educação financeira como base para a contabilidade familiar: o controle financeiro para uso e planejamento das finanças pessoais e domiciliares**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - UNIFACIG, Manhauçu, 2021. Disponível em: <https://pensaracademico.unifacig.edu.br/index.php/repositoriottcc/article/view/4280>. Acesso em: 12 nov. 2024.

SODER, Caren; CARVALHO, James Fagundes. Educação financeira no comportamento do consumidor. **Revista De Administração Dom Alberto**, v. 8, n. 1, p. 99-122, 2022.

TAVARES, Alexandrina Chaves *et al.* A hipermodernidade e o hiperconsumismo: uma análise das fast fashions como dispositivos satisfação emocional. In: CALGARO, Leite (Org.). **Constitucionalismo e meio ambiente**: consumo. Porto Alegre: Fi, 2020. p. 41-58.

TEIXEIRA, Teresa; LIMA, Ana; PACHECO, Jorge. A publicidade nas redes sociais como influenciadora da compra por impulso: Revisão da literatura. **Cadernos de Investigação do Mestrado em Negócio Eletrônico**, v. 2, p. 202-218, 2022.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2006.